



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**ALAN FEITOSA DOS SANTOS**

**O LÚDICO E A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I : Como trabalhar o  
lúdico nas aulas de matemática?**

**MONTEIRO – PB**

**2015**

**ALAN FEITOSA DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de  
Almeida

**MONTEIRO – PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Alan Feitosa dos  
O lúdico e a matemática no ensino fundamental I [manuscrito]  
: como trabalhar o lúdico nas aulas de matemática / Alan Feitosa  
dos Santos. - 2016.  
30 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida,  
PROEAD".

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Matemática. I. Título.  
21. ed. CDD 372.24

ALAN FEITOSA DOS SANTOS

**O LÚDICO E A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Como  
trabalhar o lúdico nas aulas de matemática?**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Data da avaliação: 18 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Miriam Raquel Alves da Silva (UEPB)  
Examinadora

\_\_\_\_\_  
André Ferreira de Lima (UEPB)  
Examinador

Dedico todo esse trabalho, primeiramente, ao Senhor da Sabedoria e da Vida: Deus e a todos que por ideologia lutam pelos direitos garantidos, respeitados e exercidos pelos cidadãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela orientação segura e consciente em toda trajetória desse curso.

A toda minha amada família por ser sempre parceira e dividir comigo as atividades da vida.

Aos meus queridos professores e amigos, por tornarem-se amigos atenuando o cansaço e serem movidos pelo sentido de nos tornar cada vez melhores. Em especial, ao meu orientador José Joelson Pimentel de Almeida, pelo incentivo e sabedoria ao conduzir-me nesses percursos de conhecimentos e alteridade. Agradeço também aos professores membros da banca examinadora, Miriam Raquel Alves da Silva e André Ferreira de Lima, pelas contribuições.

A Matemática não mente. Mente quem  
faz mau uso dela.  
*Albert Einstein*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso TCC, é composto por quatro capítulos, que enfatizam os estágios supervisionados realizados durante o decorrer do curso, o primeiro trata da política da Gestão Escolar e sua funcionalidade, o segundo capítulo faz uma reflexão sobre o contexto da Educação Infantil, as séries iniciais, enquanto o terceiro capítulo faz uma análise ao Ensino Fundamental I e o uso de metodologias aplicadas em sala de aula e por fim o quarto e último capítulo que discute o ensino da matemática de uma forma lúdica no Fundamental I, baseados em alguns teóricos a exemplo de Vygostsky, Cunha, Farias, Piagt, Pimenta, Oliveira, Kishimoto, Saviane e outros. Esses são alguns estudiosos que contribuíram para a realização deste trabalho, que tem como objetivo analisar a ludicidade no ensino da matemática no Fundamental I.

**Palavras-chave:** Metodologia. Matemática. Ludicidade. Ensino Fundamental.



## **ABSTRACT**

The present study (paper at the end of the course – TCC) is made up by four chapters that stress the supervised teacher's training and observation experiences carried out along the course. The first chapter focuses on the School Management policy and its functionality. The second chapter reflects on the pre-school context whilst the third chapter analyses the first years of elementary school (1<sup>st</sup> to 4<sup>th</sup> grade) and the methodologies used in the classroom. The fourth and last chapter discusses the teaching of mathematics in a playful manner in elementary school, based on the ideas of authors like Vygotsky, Cunha, Farias, Piaget, Pimenta, Oliveira, Kishimoto, Saviane, among others. These are some of the scholars that contributed to this work, which aims to analyze playfulness in the teaching of mathematics to students in the first to fourth grade of elementary school.

**Key-words:** Methodology. Mathematics. Playfulness. Elementary School.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO 1 .....	11
1.1. A gestão escolar e sua parceria com os educadores. ....	11
1.2. Algumas problemáticas da gestão .....	12
1.3. Percepções do estágio .....	13
CAPITULO 2 .....	14
2.1. Estagio supervisionado na educação infantil.....	14
2.2. Histórico da Educação Infantil no Brasil.....	14
CAPITULO 3 .....	18
3.1. Os conselhos escolares e sua funcionalidade .....	18
3.2. Pratica educativa e o ensino fundamental I .....	18
3.3. Estágio e sua execução .....	20
3.4. Relatos de observação .....	20
3.5. Intervenção .....	22
CAPITULO 4 .....	24
4.1. O lúdico e a matemática no ensino aprendizagem do fundamental I .....	24
4.2. Os jogos e a educação.....	25
4.3. Professor e a ludicidade.....	27
4.4. Análise dos dados .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	31

## INTRODUÇÃO

O trabalho em questão consiste em mostrar como funciona a política da gestão escolar nos dias atuais, faz reflexões sobre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e algumas metodologias, veremos ainda o ensino da matemática de forma lúdica no Ensino Fundamental I, portanto, percebida como uma disciplina voltada somente para pessoas que possuem fácil entendimento lógico, o nosso objetivando aproximar o lúdico (Jogos Matemáticos) do ensino da matemática, tornando-o mais prazeroso, estimulando estratégias de resolução de problemas, demonstrando através de uma visão sócio interacionista, que o lúdico na educação matemática, abrange todos os níveis e modalidades de ensino, propondo ainda a formação continuada do educador para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O lúdico na educação vai muito além de uma simples brincadeira infantil sem sentido algum para algo mais significativo, com regras, objetivos a serem alcançados e executados, enfim, o lúdico atualmente se torna uma ferramenta pedagógica matemática essencial para desenvolve habilidades e competências de raciocínio lógico matemático para o educando. E hoje o leque de oportunidade de ensino se estende a todas as esferas da educação matemática oportunizando maior interação do aluno com os assuntos ministrados em sala de aula.

A criança vai inventar seus próprios conteúdos e confronta-se com os já existentes em sua realidade, ou seja, os conteúdos escolares e os que se concernem à sua cultura. Quando interage com outras crianças ou até mesmo com o professor ela própria vai internalizando o espírito de participação com o outro, ocorrendo trocas simultâneas de conhecimento, atenção, afetividade, além de outras características que vão emergir mais à frente quando essa mesma criança se tornar um adulto e se firmar como um profissional.

Para finalizar percebemos que essas peculiaridades que são ocasionadas por meio do brincar e do jogar está a atenção, a concentração, o respeito para com o outro, principalmente. Mediante o exposto, é relevante explicitar que os jogos desempenham um papel fundamental para a aprendizagem do aluno, porque através deles é possível associá-los aos conteúdos ministrados em sala, a fim de reforçá-los, introduzi-los, explicar algo que não foi bem explorado pelo professor, por fim, sanar lacunas que são deixadas pelo ensino tradicional.

# CAPITULO 1

## 1.1.A gestão escolar e sua parceria com os educadores.

Neste capítulo será tratarmos a questão do estágio em gestão escolar, que, assim como as demais etapas de estágio, tem como objetivo proporcionar experiência ao estudante e estagiário de analisar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais desta área na teoria e na prática. Diferencia-se, entretanto, das demais formas de estágio das licenciaturas, justamente por ter como foco o campo não docente, ou seja, a área que envolve a coordenação do trabalho pedagógico escolar, que está à frente da administração da escola, razão pela qual se torna peculiar. Assim, o propósito deste capítulo é empreender análises que possam contribuir para um debate em torno da questão do estágio, especificamente, o estágio supervisionado em gestão escolar, entendendo-o como parte importante na formação do pedagogo.

A abordagem do tema será realizada por meio de apontamentos referentes aos fundamentos normativos e legais que regulam a atividade. A caracterização do campo a que se destina tal exercício consubstancia-se em outro elemento a ser explorado da sua relevância para o tratamento da temática. Além disso, propõe-se uma breve discussão acerca de aspectos genéricos de encaminhamento da atividade em questão. Ainda, podemos observar que a intencionalidade que permeia este texto tem como seu principal fundamento é o debate acadêmico.

A Gestão Escolar, foi anteriormente nomeada Administração Escolar, embora várias de suas funções que hoje lhe são atribuídas já existissem, este é um termo mais recente. A mudança de nomenclatura não foi apenas na escrita, mas também de concepções teóricas a respeito do exercício, refletindo também nas transformações oriundas de um determinado contexto histórico. A sua origem normativa no Brasil, foi um marco na Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, passando dessa forma ser assegurada como o princípio da educação pública. A partir do surgimento dessa lei a organização escolar passou a ter um novo perfil, mas não mais embasada nas conjeturas da administração, e, sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais democrático.

No Brasil, no entanto, falta muito para atrair líderes para o cargo, capacitá-los com qualidade e criar boas condições de trabalho. Com poucas exceções, exige-se pouca competência de quem quer assumir o posto, os treinamentos deixam a desejar e as dificuldades materiais das escolas representam um grande desafio para o bom andamento das atividades. O primeiro grande problema é a forma como são selecionados os diretores no Brasil. Em alguns estados, os ocupantes desses cargos são por indicação política – sistema desaconselhado pelos educadores por facilitar o uso político do cargo pelas escolas. O método é a base para a escolha de diretores em 40% das escolas municipais do país, segundo o Ministério da Educação. A

eleição é hoje a forma mais realizada. Por mais que permita a participação da comunidade, é um método falho em garantir a competência do escolhido, já que não costuma ser acompanhado de provas que testem as competências dos profissionais e uma forma de provimento que ajuda a contratar os melhores e evita abusos e privilégios. A sua utilização não fere a gestão democrática da escola, como pensam alguns.

No decorrer das observações no Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a escola estagiada funciona democraticamente com a parceria de todos os funcionários para a realização das atividades com muita dedicação e responsabilidade. Um dos aspectos mais importantes é o relacionamento das diretoras com os demais funcionários. Como tivemos mais contato com a gestora pedagógica, a mesma foi muito atenciosa e educada, respondendo aos questionamentos sempre com bastante precisão. Como a gestora sempre teve experiência de trabalho na sala de aula, e atua nesta função a 05 anos, ingressou na direção da escola por indicação política. Ela consegue lidar bem com os professores, sendo maleável com os acontecimentos que sempre aparecem, sendo compreensível quando necessário.

## **1.2. Algumas problemáticas da gestão**

Em conversa com a gestora pedagógica, a mesma citou que são muitos os desafios enfrentados pelos professores da instituição. As salas superlotadas impossibilitam a inclusão eficaz dos alunos com necessidades especiais, já que se torna difícil do professor dar um total apoio a estes alunos que tanto carecem de cuidado e atenção. A gestora sugere que para amenizar esse problema tão grave, poderia haver uma redução de alunos nas salas que houvessem algum aluno deficiente, já que a inclusão destes alunos à sala regular é obrigatória, como também o oferecimento de cursos e oficinas aos professores para que trabalhassem o desenvolvimento das atividades destinadas a cada tipo de deficiência.

Podemos perceber que todos os professores são dedicados e habilitados para desenvolverem suas funções. Os mesmos tentam a todo o momento serem mais dinâmicos comprometidos com a aprendizagem, evitando assim a evasão escolar.

Segundo alguns professores entrevistados, o real papel do educador está sendo deixado de lado, pois vai mais além do educar. Ele cuida, orienta, aconselha, tenta impor limites, tudo o que deveria ser feito pela família e não ocorre.

A unidade de ensino mesmo sendo municipal e ser jurisdicionada pela Secretaria

Municipal de Educação sempre se encontra empenhada em ajudar os alunos, contribuindo com a aprendizagem e o crescimento dos alunos.

### **1.3.Percepções do estágio**

Com esse Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a supervisora tem como papel principal acompanhar e auxiliar os professores através de um olhar mais aprofundado e identificar possíveis necessidades a serem sanadas para assim, a aprendizagem e o ensino sejam sempre eficazes, já que muitos pensam que as escolas por serem públicas, o ensino não é de qualidade. Pelo contrário, a escola oferece ensino de qualidade com professores realmente comprometidos com uma melhor aprendizagem. A relação entre direção e supervisão é fundamental, pois uma auxilia a outra, mesmo que possuam funções diferentes, pois não existe uma boa supervisão, e sim, uma direção dedicada para facilitar o trabalho da supervisão. Apesar de haver várias formas deficientes para a escolha de diretores, os gestores não são preparados nas universidades para enfrentar os desafios que existem para dirigir uma escola, isto também afeta a rede privada de ensino. Hoje em dia capacitar profissionais em gestão escolar, ainda está na fase de engatilhar no nosso país. Os sistemas de capacitações ofertados em nível de especialização, que não têm nenhum caráter de especialização, caracterizam-se pela generalização de conceitos teóricos.

Levando em consideração que uma boa relação é fundamental entre todos os envolvidos e presentes nos estabelecimentos, os professores lotados na instituição observada possuem uma excelente relação com os alunos, mesmo diante de muitos problemas que sempre aparecem em toda escola, estas relações são estruturas e objetivas, pois o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno a comunicação.

Como convivemos em um município de médio porte, os problemas políticos sempre são presentes na sociedade, o que afeta muitas vezes dentro dos ambientes de trabalho. Mesmo diante desta realidade, professores e gestoras contornam tais problemas, tentando a todo instante serem profissionais, já que o bom relacionamento e a união é primordial para o sucesso profissional.

## **CAPITULO 2**

### **2.1. Estágio supervisionado na educação infantil**

Neste capítulo iremos tratar do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, a regência nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Em busca da análise dos objetivos que guiam esse trabalho, observamos in lócus (cf. roteiro de observação apêndice 1) o Estágio Supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia – Licenciatura. Notamos que todas as integrações de ensino, que serviram como campo de estágio, atendem alunas e alunos de nível socioeconômico diversificado (classe média a classe média-baixa). O presente estágio cuja temática abrange o trabalho do educador na Educação Infantil dentro de instituições de educação formal que acolhem crianças de 0 a 6 anos, tendo como objetivo debater e refletir sobre os desafios encarados por professores que atuam na Educação Infantil na rede pública de ensino.

Neste trabalho ainda serão oferecidas algumas impressões e meditações, que surgiram durante e após a conclusão das docências na educação infantil referentes à disciplina de Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado. Por tanto, utiliza-se como artifício a análise bibliográfica e documental surgida no aporte teórico marxista, observando que a intencionalidade deste trabalho é contribuir para com o direcionamento da edificação de um ensino humanizador. Pretendo em vista o na primeira parte deste trabalho contemplar um breve histórico acerca da Educação Infantil no Brasil, enfatizando a importância do conhecimento sobre a periodização do desenvolvimento infantil, a importância da atividade trabalho pedagógico.

Na segunda parte, enfocar a prática docente, partindo do pressuposto que o trabalho na Educação Infantil exige intencionalidade e formação política e pedagógica adequada do professor, pois, abundantemente são os limites que permeiam o espaço escolar, os quais acentuam-se ainda mais na Educação Infantil.

### **2.2. Histórico da Educação Infantil no Brasil**

Desde os primórdios o surgimento da Educação Infantil no Brasil tem um ponto muito semelhante com o aparecimento das instituições pré-escolares em outros países, contudo, está relacionado ao processo de industrialização nacional, porque o atendimento das crianças não eram realizados com objetivo pedagógico, mas sim, em

nível de poder dar assistência. De acordo com Faria (1997, p.27):

[...] foram construídas algumas creches por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As creches surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo.

É notório que na tentativa de acabar com a pobreza e melhorar a sobrevivência dessas crianças, as creches e os programas pré-escolares surgiram sem nenhuma finalidade pedagógica e, estas instituições, tinham como objetivo atuar de maneira compensatória tentando acabar com a carência das crianças e de suas respectivas famílias. Os órgãos de ensino destinados a esse nível de ensino foram mais voltadas para as pessoas mais carentes, de baixa renda e, dessa forma, esse atendimento era entendido como um favor oferecido a essas crianças e suas famílias. Como ressalta Oliveira (1994, p.17 apud PINHEIRO, 1998, p.48):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

No século XX, houve um amplo avanço na história da educação infantil do Brasil, pois os governantes começaram a se mostrar favoráveis as crianças, apesar de existir uma divisão da sociedade em classes sociais e se deixar claro a valorização da criança de acordo com suas condições econômicas, sociais, políticas e culturais. Lá pela década de 1930, foram surgindo órgãos de assistência à criança, como numa espécie de democracia. Uns eram ligados a Saúde, outros a Justiça e Negócios Interiores, passando depois para a Previdência e Assistência Social.

Na década de 1970 surgiu um programa assistencial denominado Projeto Casulo, com o objetivo de atender o maior número de crianças com pouco gasto, valorizando atividades recreativas, e tentando diminuir as carências nutricionais das crianças, contudo, não preparava as crianças para uma escolaridade futura.



Faria (1997, p.29) afirma que:

Em 1970, pela crescente evasão escolar e repetência das crianças da classe pobre no primeiro grau, foi instituída a educação pré-escolar para as crianças de quatro a seis anos, visando suprir as carências destas crianças e prepará-las para o enfrentarem com sucesso a escola.

Nas últimas décadas do século XX, as instituições que eram destinadas à educação infantil passaram a ser da responsabilidade do poder público e foram criadas leis que asseguram às crianças o direito de serem vistas como cidadãs, com necessidades específicas que precisavam se desenvolverem.

As propostas atuais em relação à Educação Infantil no Brasil sugerem a formação integral das crianças para o seu crescimento enquanto cidadãs. Nessa perspectiva, o conceito de educação infantil antes entendido como de caráter assistencialista vem sendo substituído por uma educação integral de qualidade. Sobre essa mudança de concepção os RCNEI (1998, p.17) destacam: Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos legais. Envolve principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Observamos a ação pedagógica dos (as) acadêmicos (as) durante o estágio supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e incluímos a prática do Estágio Supervisionado com o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso. Para avaliar a ajuda do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientamo-nos pelo referencial teórico construído nos capítulos anteriores. Para que a formação do Pedagogo atinja os objetivos fundados pelo curso, preparando o profissional para atuar em diversas áreas, as disciplinas oferecidas são:

[...] Didática, Jogos e Brincadeiras, Novas Tecnologia da Educação, Gestão Estrutura e Funcionamento do Ensino, Políticas Públicas, Novos Paradigmas da Educação, Planejamento e Tecnologias Educacionais, Educação Inclusiva e Linguagem de Sinais, Antropologia Educacional, Gestão de Educação: Administrativa e Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos e Multiculturalismo, Processo Educacional no Meio Rural, bem como, Metodologia de Pesquisa em Educação e Conteúdos/Fundamentos/Metodologias das Disciplinas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem parte da Matriz do Curso (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 38).

A oferta e a coordenação de uma Educação Infantil de propriedade tem se fundado em um grande desafio para a Educação Brasileira, principalmente no que se refere à superação do estilo assistencialista que assinala historicamente o atendimento às crianças menores de 06 anos. Para compreender quais são as probabilidades e limites que permeiam a Educação Infantil, é imprescindível avaliar sua trajetória histórica. Nessa supervisão, Paschoal e Machado (2009) asseguram que os primeiros estabelecimentos educacionais infantis brasileiras ofereciam um cunho assistencialista visando atender as necessidades das mulheres que precisavam ingressar no mercado de trabalho. Segundo Kullmann (1998. P 97)

Durante as duas décadas iniciais do século XX foram implantadas as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil, as quais tinham como finalidade a prestação de assistência médica, dentária e de socorros funerários.

Porem a partir de 1916 aconteceram Congressos voltados à infância e que apresentavam objetivos com desenvolvimento de propostas pautadas à criança tanto do ponto de vista social, pedagógico quanto médico e higiênico, assim como do mesmo modo as relações desta com o Estado, com a sociedade e com a família. Estes congressos que tratavam quais seriam os rumos da educação, influenciaram abertamente na criação de creches no Brasil por questões econômicas, pois as genitoras precisavam de um local adequado para depositarem seus filhos enquanto comercializavam sua força de trabalho. Nesse sentido, os artificios elaborados ao público infantil contaram com três influências básicas: a médico-higienista, a jurídico-policia e a religiosa.

Na compreensão de Saviani (2009), foi a partir da luta expressiva dos movimentos populares que a Constituição Federal de 1988, ao compreender a educação como “direito de todos e dever do Estado”, em seu Artigo 208 estabeleceu o atendimento de crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas. Entretanto, no ano de 2006 a Lei nº 11.274/2006 ampliou o Ensino Fundamental para nove anos trazendo novos desafios para o processo de universalização do acesso à Educação Infantil, que passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, antecipando a entrada no Ensino Fundamental já a partir dos seis anos de idade.

## **CAPITULO 3**

### **3.1. Os conselhos escolares e sua funcionalidade**

Os Conselhos Escolares são órgãos compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como função deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tornar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. A escola ainda dispõe de conselhos de pais e mestres.

Se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente, o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora, que realmente considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade. A Educação Básica, Ensino Fundamental I da Escola investigada está organizado em séries anuais e funciona no turno matutino das 7: 00 h às 11: 00 valoriza uma educação libertadora, direcionada pelos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização nas diversas áreas do conhecimento, entendida como produto de uma construção coletiva na formação.

### **3.2. Prática educativa e o ensino fundamental I**

Levando-se em consideração que no Ensino Fundamental I, o ensino-aprendizagem deve se ser executado de maneira diferenciada, respeitando as fases de desenvolvimento que as crianças se encontram, assim, há necessidade de versar uma prática educativa

que apresente recursos atrativos às crianças, uma vez que estes elementos são inerentes ao “mundo” da criança tratar da atuação do pedagogo nas salas de aula requer antes enfatizar a importância dos conhecimentos sobre as teorias da psicologia, como também sobre ludicidade e didática na educação.

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores. (PIMENTA, 2010, p. 139)

Assim, quando professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem coautores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional.

Consideramos que esse movimento pode ser dinâmico, à medida que o professor estará reformulando conceitos e entendimentos, fazendo o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais, uma vez que a educação é um processo de construção. O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor uma relação entre a teoria e a prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo. Para Saviani (1997, p. 17).

“[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”.

O âmbito escolar é o lugar da cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

### **3.3. Estágio e sua execução**

Em 22 de Setembro, fiz uma visita à escola para me apresentar à direção e coordenação, para a entrega do ofício. Sendo que atividade de estágio foi executada em 08 dias, a partir do dia 22 a 28 de Setembro de 2014. No primeiro dia, executei a primeira etapa do estágio, sobre as características organizacionais e administrativas da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico, é uma escola identificada com o processo de construção de uma sociedade mais justa. Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade.

Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos. A escola possui, atualmente, aproximadamente 300 alunos, matriculados nos dois turnos de funcionamento, 10 professores, 12 funcionários administrativos, englobando secretários, auxiliares e monitor, e 03 funcionários de manutenção e limpeza (merendeiras e serventes). Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro executei a segunda etapa do estágio, nesses dias ocorreram às intervenções e investigações em sala de aula.

### **3.4. Relatos de observação**

A turma avaliada foi o 4º, a referida turma possui um total de 30 alunos, sendo 1 especial. “No primeiro dia, a professora ministrou aulas de Ciências e Arte, os conteúdos foram “As Frutas” e “Alimentação”. No segundo dia, a aula ministrada também foi de Ciências, com o conteúdo “Higiene e Saúde”. No terceiro dia, a professora ministrou aula de Língua Portuguesa, trabalhando “interpretação de texto”. Vale ressaltar que como a escola disponibiliza o horário intermediário, grande parte do horário das aulas é comprometido, tendo em vista que o a entrada dos alunos é às 07h00min da manhã, o recreio é as 9h00min e a saída as 10h00min. Assim, muito tempo é gasto para a organização da turma e início efetivo da aula. A professora é licenciada em História e também tem magistério, foi possível perceber que a relação professor-aluno é estável, embora a professora admita ter mais aptidão em lhe dar com alunos de faixa etária maior.

Não se pode deixar de mencionar que o ambiente compromete a qualidade das aulas, uma vez que o espaço muito apertado não permite que a professora acompanhe de

perto as atividades dos alunos, além da dificuldade de concentração e constante dispersão por parte das crianças. Nesse sentido, é possível relacionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos às condições desfavoráveis do ambiente, dessa maneira, a situação percebida na sala de aula investigada, leva a refletir teoria Piagetiana.

Segundo Piaget, a adaptação só é bem sucedida quando o organismo atinge o equilíbrio entre, por um lado à assimilação dos elementos da realidade exterior e, por outro, a acomodação a essa realidade dos esquemas internos de assimilação. Assim é possível afirmar que as condições a que os alunos estão expostos compromete consideravelmente a aprendizagem, o que foi percebido, sobretudo, nas atividades matemáticas.

Dentre os conteúdos, notou-se que a grande maioria da turma apresenta dificuldades com Sistema Numérico Decimal, esse fato pode ser atribuído a ausência de recursos diferenciados por parte da professora, uma vez que foi possível notar que o único recurso adotado nas aulas foi quadro e giz. Assim, apesar de os alunos possuírem o livro didático de matemática, assim como das demais disciplinas, percebeu-se que os mesmos não são utilizados. Dessa maneira, grande parte do tempo das aulas acaba sendo destinado a cópia de conteúdo do quadro.

Vale ressaltar que todos os alunos retiram o conteúdo do quadro, embora não saibam interpretar o que copiam. Notou-se também a dificuldade dos alunos nesse sentido, uma vez que grande parte deles necessita de auxílio direto da professora, tanto para compreensão do conteúdo quanto para o desenvolvimento das atividades. Notou-se, portanto, que a metodologia aplicada não tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos, uma vez que o ensino tem se mostrado uma mera reprodução do conhecimento já sistematizado e transmitido pela professora, em vista que o assunto não é contextualizado e não levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Durante a observação, percebi ainda que a turma não apresenta um bom desempenho. No entanto, há três alunos que apresentam dificuldades no que diz respeito à leitura.

Diante disso, surgiu a necessidade de passar aos alunos com dificuldades, atividades diferenciadas como, por exemplo, atividade feita nos cadernos dos alunos.

Nesse sentido ressalta Zabala:

Sobre a concepção de aprendizagem, o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno (diversidade).” (ZABALA, 1998, p.2).

Em suma, sobre a citação acima, pode-se dizer que o professor tem que levar em consideração a particularidade de cada aluno, no que diz respeito a questão dos processos de aprendizagem, diagnosticando a dificuldade do aluno e posteriormente ministrar o ensino de acordo com sua capacidade de aprendizagem.

### **3.5. Intervenção**

No dia 24 de setembro de 2014, iniciei minha intervenção na turma do 4º ano, com o conteúdo de Matemática as quatro operações. Percebi que os alunos gostaram da aula, apenas 05 deles apresentaram dificuldades na multiplicação, a aula foi bastante participativa envolvendo toda turma.

Posteriormente selecionei três alunos para que dessem um suporte em multiplicação para aqueles que ainda possuem dificuldades, assim pude notar um empenho bem maior entre ambas as partes. No dia seguinte a disciplina foi Geografia, onde trabalhei com eles o espaço geográfico explorando os nossos pontos mais próximos a exemplo da nossa rua, nossa escola, nossa cidade e em seguida utilizamos o mapa da Paraíba com a finalidade de que encontrasse a nossa cidade e conhecesse as cidades que compõem todo o nosso Estado, aproveitei para reforçar que João Pessoa é a nossa capital. Nesta aula houve dificuldades porque percebi que eles possuíam conhecimentos relacionados apenas aos Estados que fazem parte do território brasileiro, porém ao chegar ao término da aula foi notório que uma faixa entre 08 e 10 alunos não conseguiram distinguir pelo menos o nome das nossas cidades vizinhas.

Finalizei a intervenção com a disciplina de Língua Portuguesa, o conteúdo foi leitura e interpretação de textos. Observei que todos dominam a leitura apesar de ainda não saberem respeitar os sinais de pontuação, já na parte de interpretação apenas 10 alunos são bastante desenvolvidos, enquanto a outra maior parte da turma possui dificuldades. Contudo posso concluir que a intervenção foi de grande contribuição para o meu currículo, porque com ela surgiram novas idéias metodológicas que poderiam ser aplicadas na referida turma. O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. No entanto, a apreensão e a ansiedade no início são normais, devido a pouca experiência, e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração

com a direção, com as professoras regentes e principalmente com os alunos possibilitou o bom andamento desse estágio. O estágio como experiência foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante esse período. É claro que o estágio não foi perfeito, equívocos ocorreram, mas estes também fazem parte do processo de aprendizagem.



## CAPITULO 4

### 4.1. O lúdico e a matemática no ensino aprendizagem do fundamental I

Neste capítulo, iremos refletir sobre o lúdico e a matemática no ensino aprendizagem do Fundamental I, precisamente no 5º ano. Levando em consideração a falta de interesse dos alunos nas aulas de Matemática. Para que o processo de aprendizagem aconteça é preciso que o professor estimule e desperte o interesse nos alunos pela disciplina e é necessário que o educador proporcione situações para que se amplie este conhecimento. Todo o processo de ensino deverá está sempre centrado no aluno, tendo em vista, que a ludicidade pode desempenhar um papel essencial no processo ensino aprendizagem. A atratividade pela atividade lúdicas dinamizadas é inerente aos seres humanos e por eles passam grande parte dos contatos sociais que a criança estabelece ao longo de sua vida, nas relações interpessoais. Por isso, todo o professor deve procurar ser orientador ou facilitador dessa aprendizagem, deve ter o aluno como o foco do ensino-aprendizagem e também deve organizar as atividades diversificadas em pequenos grupos, fazendo o uso de um material didático rico e um ambiente agradável, que seja estimulante e que permita o desenvolvimento dos jogos e experimentos ou até mesmo o contato com materiais manipulativos com mais acessibilidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, existe uma visão de integração do aluno como o principal agente no processo de ensino aprendizagem, e que devemos ter como ponto de partida as situações que que sejam vivenciadas pelo aluno, ou seja, que façam parte do seu cotidiano diário de uma maneira mais prática para o que está sendo ensinado e de modo que tudo isso possa possibilitar contribuições para sua inserção no meio social. Neste contexto, os jogos se tornam um instrumento capaz de concretizar esse pensamento a partir do momento em que trabalha a questão da interdisciplinaridade e da socialização dos conteúdos específicos de cada disciplina, neste sentido, é necessário que o educador adote uma metodologia dinâmica para tornar suas aulas mais atrativas e diversificada.

Os jogos matemáticos possuem um campo amplo para a investigação, visto que, ainda não é rotina o seu uso nas escolas. Moura, reafirma a importância dos jogos,

quando diz que, a análise desta tendência, ainda pouco difundida e aceita, é relevante para que possamos assumir conscientemente nosso papel de educadores.

“o jogo aparece deste modo, dentro de um amplo cenário que procura apresentar a educação, em particular a educação matemática, em bases cada vez mais científicas”. (Moura, 1997, p.76).

O autor faz uma reflexão, sobre a necessidade de compreender como os jogos matemáticos podem ser trabalhados para o desenvolvimento de criatividade, conceitos lógicos, capacidade de resolver problemas.

O interesse por esse tema surgiu a partir de minhas observações na realização dos estágios. Foi nesse momento que passei perceber os erros e as dúvidas dos alunos na resolução de problemas e nos cálculos, números decimais escritos em forma de frações e também pela falta de motivação se tratando do ensino dessa disciplina. Acredito que através de metodologias diversificadas e com a inserção de jogos, na sala de aula, sendo trabalhados na perspectiva da resolução de problemas, os alunos irão coordenar diferentes pontos de vista, estabelecendo várias relações e socializando os conhecimentos com os colegas. Assim, nessa pesquisa, o jogo será o ponto de partida para preparar o aluno para lidar com questões abstratas que exijam reflexão além da elaboração de estratégias e de soluções para as situações problema.

Na busca por uma melhor compreensão da utilização do jogo na sala de aula, para que futuramente, possamos fazer uso dessa metodologia de maneira correta, aproveitando o máximo sua utilização. Este texto está organizado em seções em que é apresentado introdução, referência teórica, metodologia, caracterização da escola na qual foi realizada a pesquisa, descrição e análise das atividades, conclusões e referências bibliográficas.

#### **4.2. Os jogos e a educação**

É notório, que a utilização da lucidade nas aulas de matemática possui um papel de fundamental importância para ensino aprendizagem. É um recurso metodológico que vai estimular o estudo da matemática e tornar as aulas mais atrativas e interessantes, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio lógico e o convívio social devido à interação que esses jogos irão proporcionar entre os educandos.

“Para um trabalho pedagógico com jogos, além de resgatar o gosto dos alunos pela descoberta, pelo novo, o trabalho com o lúdico proporciona também o desenvolvimento das habilidades operatórias características desta faixa etária.(NUNES,1990, p.195).

De acordo com o autor, o lúdico irá possibilitar o desenvolvimentos de atividades distintas no indivíduo e assim, resgata o prazer pela descoberta do novo, por isso, ele defende que os jogos devem estar sempre presentes na metodologia do educador e assim ministrarem suas aulas com excelência. Os jogos trazem algumas vantagens, quando são inseridos no planejamento do educador, a exemplo da fixação de conceitos já aprendidos, da introdução e desenvolvimento de conteúdos, interdisciplinaridade, criatividade e outros.

“O uso de jogos para ensinar aritmética não é uma prática nova. Muitos professores já o utilizavam há longo tempo. No entanto, ele tem sido usado apenas como um complemento para reforço de aprendizagem, parte de lições (...) também usado como prêmio em atividades extras para crianças que já acabaram o trabalho.”(KAMII, 2001, p.16 ).

Um dos principais aspectos que nos diferenciam dos outros animais é a nossa capacidade de se socializar e interagir com os demais indivíduos dentro da sociedade. Neste sentido a aritmética é um dos jogos que, servem para desenvolver a cooperação, a criatividade, a coordenação e o contato com a vida social, favorecendo nas relações interpessoais. Para isso é preciso ter uma visão clara de que o uso dos jogos em determinada faixa etária não pode representar uma atividade desvinculada da realidade em que os alunos estão inseridos, é sempre bom lembrar que o professor deve desempenhar um papel fundamental no processo de seleção de atividades para a produção dos jogos para que os mesmos atinjam os objetivos propostos.

O processo de ludicidade é muito importante para os seres humanos independente da idade que possam ter, portanto, trabalhar situações com jogos é garantir prazer, desafio e o melhor desempenho dos alunos em áreas distintas do conhecimento. Nesse estudo observamos que Piaget e Vigostsky são referências básicas na área educacional e destacaram, em seus estudos, que os jogos têm uma importância fundamental para o desenvolvimento físico e mental da criança, porque brincar é fundamental para os seres humanos.

através do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ele, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. (VYGOSTSKY, 1984, p.19).

Nesta concepção Vygostsky, mostra que deve ser estimulado e reconhecido como um direito e um constante desafio para a melhoria da qualidade de vida da criança, despertando desde cedo um espírito participativo de cooperação e solidariedade, transmitindo assim a real importância que a brincadeira abrange dentro do universo infantil, e assim, contribuir para o fazer pedagógico, envolvendo diretamente as crianças e os professores é o objetivo das atividades pedagógicas.

#### **4.3. Professor e a ludicidade**

Para fazer o uso do lúdico na sala de aula, é necessário que o professor faça uma profunda reflexão sobre o sentido que o jogo traz na prática pedagógica. Na verdade, a utilização de recursos lúdicos implica no conhecimento da metodologia dos jogos e do estabelecimento de objetivos claros a serem alcançados, além da maneira adequada de orientar o aluno para a função e regras das atividades, não basta apenas lançar o jogo sem ter traçado metas a alcançar.

O educador deve iniciar o trabalho com o lúdico no momento certo, desafiando, debatendo e interferindo, apenas no que for quando necessário, promovendo assim, a satisfação e diversão no desenvolvimento da atividade. Assim, para que essa proposta chegue até ao aluno, o professor precisa interiorizar seu trabalho com os jogos e acreditar, está confiante no sucesso do mesmo, porque quando o aluno percebe segurança e satisfação no professor, ele também se sentirá seguro, pois, sabe que tem total apoio do educador, se por acaso necessitar. O professor precisa não só acreditar no jogo, mas também na capacidade que o aluno tem de gerenciar sua aprendizagem através do mesmo. Para a utilização dos jogos no contexto escolar exige um planejamento detalhado em que todos os passos devem ser previamente analisados e definidos, é essencial que se tenham claras todas as etapas do trabalho bem como instrumentos que possibilitem o acompanhamento do progresso dos alunos e uma integração dos objetivos dos jogos com os objetivos pensados para cada etapa de trabalho.

Para que os jogos façam parte de um planejamento coerente e não apenas de um

espaço visto como diversão dentro da sala de aula, ou seja, é necessário que o professor disponha de mecanismos que validem o jogo como prática pedagógica no processo de aprendizagem dos mesmos.

#### **4.4. Análise dos dados**

Um dos maiores desafios enfrentados pelo profissional que se dedica ao ensino da matemática é justamente despertar nos estudantes, através da ludicidade o prazer no ensino e aprendizagem desse componente, estimulando a criatividade no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Sem dúvida que o objetivo é procurar atender necessidades das crianças, a utilização de jogos infantis é uma forma mais apropriada para a aprendizagem dos conteúdos escolares, portanto, não é ensinar menos ou de uma maneira mais fácil, mas sim que a criança construa seu conhecimento matemático desenvolvendo e utilizando todo o seu potencial criativo e crítico, tendo desafio constante tornando-se assim mais prazeroso na maneira de aprender. O lúdico na matemática vai além do que uma simples brincadeira infantil, pois tem regras, objetivos a serem alcançados, na qual se torna uma ferramenta pedagógica essencial para desenvolver habilidades e competências de raciocínio lógico matemático nos alunos.

Esta é porém, uma metodologia que deve estar presente no ensino lúdico da matemática, principalmente por possibilitar à criança a alegria de vencer seus obstáculos criados por sua própria curiosidade, vivenciando o que significa aprender matemática de maneira significativa e proveitosa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

“Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propicia a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações” (MEC, 1998, p.47).

De acordo com RCNEI, torna-se um desafio muito importante para os professores no qual desempenham o papel de agente orientador nesse processo, sendo responsável por garantir o acesso ao conhecimento matemático e lúdico à criança com o objetivo de tornar o ensino da matemática mais dinâmico e prazeroso, ampliando assim a motivação e o interesse compreendendo e conhecendo ainda mais a criança que se

encontra nesse contexto escolar, pois tratando de jogos, estes não são vistos apenas como forma de entretenimento, mas uma atividade que poderá auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades.

“A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Assim, para que isso ocorra, faz-se imprescindível o lúdico no ensino aprendizagem da matemática, pois as ferramentas aplicadas servirão de auxílio, tanto para o educador no ato de ensinar, como para o aluno no ato de aprender, utilizando esse recurso como um facilitador, colaborando para trabalhar os bloqueios das crianças apresentadas em relação as dificuldades encontradas na matemática e detectando as dificuldades, tendo assim em vista que os jogos mostram-se eficazes contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil no aspecto cognitivo, afetivo, emocional. “ ( KISHIMOTO, 2009, p. 37)

Segundo o autor, o Ensino Fundamental I, é a fase em que as crianças necessitam de uma atenção maior, porque a criança possui uma facilidade muito grande de aprendizagem. O procedimento metodológico deste trabalho está voltado para uma abordagem qualitativa de pesquisa, com o propósito de por meio de dados concretos e reais, apresentar subsídios para formação de uma tecnologia alternativa, que permita a confecção de materiais menos sofisticados para serem utilizados nas aulas, processo, este, que se desenvolverá, através de jogos e da participação ativa das crianças, possibilitando a ampliação do pensamento lógico-matemático, facilitando a aprendizagem da matemática na Educação Infantil.

“Um trabalho qualitativo é um processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, na qual o professor e os estudantes estão empenhados em atingir os objetivos do ensino”. ( LUCKESI, 1995, p. 28)

Neste pensamento, podemos dizer que o lúdico no ensino da matemática, faz com que as crianças descubram que há novas maneiras de aprendizagem com uma forma mais interessante e divertida, ou seja, lúdicas interativas e bastante desafiadoras, capazes de estimular as crianças a solucionar, explorar possibilidades e utilizando os jogos como mecanismos facilitadores, colaborando para trabalhar as dificuldades que os alunos possuem, elaborando caminhos e através deles, desenvolver a sua capacidade de observação, descobertas e pensamentos, buscando dessa maneira formar sujeitos críticos e criativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, observamos a prática das brincadeiras lúdicas no Ensino Fundamental I, e com estudos realizados embasados nas pesquisas bibliográficas vemos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro. Além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Observamos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança. Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Concluimos que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo e desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998;

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Matese, 1994., José Carlos. Prática educativa, pedagogia e didática. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA, Sonimar c. de. **História e política da educação infantil**. IN, FAZOLO, Eliene. [et al]. Educação infantil em curso. Rio de Janeiro, Ravil, 1997. (Coleção da Escola de professores);

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e Metodologias**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: **uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: **ANDRÉ**, Marli E.

D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997, p. 37-70.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua



de professores. In: **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Arte Médicas Sul Ltda., 1998.